

# O HOMEM LIVRE

## Os crimes nojentos do fascismo

### A monstruosidade do processo pelo incêndio do "Reichstag"

Está já demonstrado á saciedade que o processo de Leipzig não passa duma macabra comédia organizada pelos fascistas alemães para, assassinando quatro vítimas inocentes, se livrar da pécha de um crime pelo qual todo o mundo os responsabilizou.

O protesto veemente da opinião pública da Europa e da América, como também a posição assumida por uma parte da própria intelectualidade burguesa contra a infâmia e o cinismo do hitlerismo, já deram por julgado o processo.

As conclusões da "Comissão Internacional de Inquérito sobre o incêndio do Reichstag", da qual participam elementos burguesíssimos, como D. N. Pritt, King's Counsellor (Conselheiro do rei) da Inglaterra, o prof. Luis Jimenes de Asúa, da Universidade de Madrid, o deputado francês Gaston Bergery e o antigo "Premier" italiano Francisco Nitti, acusam — baseando-se em documentos irresponsáveis, — os chefes do nazismo, e particularmente os ministros Goering e Goebbels, como responsáveis pelo incêndio do Parlamento alemão.

O deputado comunista Torgler, que se apresentou espontaneamente ás autoridades para ser julgado de um crime praticado pelos seus acusadores, e os refugiados búlgaros Dimitrov, Popov e Tariev são apenas os bodes expiatorios duma maquinação tenebrosa, sem precedentes nos anais judiciários e na historia da reacção capitalista.

Os quatro acusados ofereceram alibis que demonstram até aos cegos a sua não participação na destruição do Reichstag.

Nenhum deles, antes de ser preso, sabia da existência de Marinus Van der Lubbe, essa enigmática personagem, cujo papel aparece agora mais do que nunca como sendo o de provocador.

Mau grado as torturas sofridas (ficaram durante cinco meses algemados dia e noite!) as vítimas da sanha fascista não se cansaram e não se cansam de proclamar a própria inocência.

Essa inocência demonstra e proclama o protesto de todos os homens de bem, desmanchando assim por completo a imunda "mise en scène" do governo nazista.

A própria "justiça" hitlerista não pode furtar-se ao dever de ensalar uma defesa qualquer, diante das provas insosfismáveis apresentadas pelas "Comissão Internacional de Inquérito. O "procurador geral do Reich", Werner, viu-se forçado a discutir directamente com Roman Rolland e com o advogado sueco Branting.

Mas os nazistas, que souberam tão bem arranjar o serviço do incêndio, para terrorizar o eleitorado conservador e pequeno-burguês, e pôr, ao mesmo tempo, fóra da lei, os partidos do proletariado, não tiveram sorte igual com o ultimo ato da miserável comédia. O diabo que sabe fazer a tigela nem sempre é capaz de pôr-lhe a tampa...

O governo nazista organizou o processo com todos os cuidados dos malfeitores mais experimentados, mas não previu o desfecho do mesmo. Com efeito, foi o processo de Leipzig que arrancou definitivamente a mascara dos criminosos assentados no poder e destruiu o castelo de papelão armado

pela magistratura "ariana" com o fito de sepultar eternamente a verdade.

Tanto assim que, ao verem-se descobertos com a mão no saco, os governantes da infeliz Alemanha não acharam outro recurso senão mandar prender e expulsar jornalistas estrangeiros de diversas nacionalidades, inclusive o correspondente de um diário brasileiro, e adiar o processo.

Van der Lubbe, o personagem central do plano arquitetado do qual se falou a valer logo depois do incêndio, acabou de lingua atada diante dos juizes, isto é, quando era mister esclarecer os homens da "justiça" e o mundo.

Por que essa esfinge emudeceu? Teria sido o remorso? Ou, como muitos pensam, a policia hitlerista reduziu Van der Lubbe a um boneco inconciente, com o auxilio de poções entorpecentes, para impedi-lo de dizer como se passaram os fatos na realidade.

A esse respeito, os telegrammas procedentes da memíssima Alemanha são sobremaneira impressionantes. Um deles, do dia 26 do mês passado, dizia o seguinte:

LEIPZIG, 26 (H.) — A audiência de hoje, do Tribunal Superior do "Reich" que está julgando os implicados no processo relativo ao incêndio do "Reichstag", foi curta, mas fértil em surpresas.

O presidente, sr. Bunger, declarou que a "passividade" do acusado Van der Lubbe exigia a modificação do processo até agora seguido pelo Tribunal. O juiz de instrução e os policiais que tomaram parte no inquerito deporão depois do acusado, sempre que o presidente julgar necessário.

Van der Lubbe sentou-se numa cadeira, colocada no centro do pretório, ladeado de seu advogado e do interprete holandês.

O presidente convida o acusado a explicar como empregou o tempo antes do incêndio. Van der Lubbe não dá mostras de reacção e continua prostrado. O presidente arranca-lhe algumas palavras pensosamente."

Depois disso, achamos que não é preciso acrescentar mais nada.

Agora, ao lado da atitude equívoca de Marinus Van der Lubbe, ressaltam a coragem e a altivez de Dimitrov, de Popov, de Taniev e de Torgler. Os quatro acusados, sobre cuja cabeça paira a ameaça de morte, mais do que a própria pessoa, defenderam perante o tribunal o seu partido. As declarações de Eugénio Leviné diante dos juizes de Munich e as palavras de todos os verdadeiros militantes da causa dos oprimidos.

Terminou ele o seu depoimento com esta profissão de fé: "Sou revolucionário proletário, membro do Comité Central do Partido Comunista búlgaro e do Comité Executivo Internacional Comunista. Estou nessa qualidade pronto a assumir todas as responsabilidades dos meus atos e dos atos do meu Partido. E, porém, precisamente, por essa razão que não sou um vulgar aventureiro nem um terrorista. Sou apenas partidário da revolução proletária unica que pôde resolver a situação mundial."

As palavras desse heróico trabalhador devem ter calado fundo no coração dos proletários alemães. Elas constituem a primeira afirmação antifascista feita na Alemanha, depois da tomada do poder pelos hitleristas.

Por isso Dimitrov, inocente, está desde já condenado pelos assassinos nazistas, cobertos da roupagem de juiz. A menos que os homens livres do mundo e todos os que cultuam a coragem e a nobreza de alma não se levantem contra o novo crime preparado pelos asseclas de Hitler.

Refutando uma afirmação covarde desse miserável cabotino que é Bernard Shaw, segundo a qual não cabe a estrangeiros intrometer-se num processo em que os reus não são seus compatriotas, miss Wilkinson exclamava, ha dias, que "os direitos da justiça não conhecem fronteiras".

E temos o orgulho de ter sido no Brasil, entre os poucos, para não dizer os unicos, a levantar uma voz de protesto contra esta infâmia fascista e de solidariedade para com Dimitrov e os seus camaradas, quando os próprios companheiros de partido, deles não souberam fazer outra coisa senão ca-



"Heil Hitler!" (Haagsche Post.)

lar lamentavelmente. Onde foram parar aqueles que tanto se comoveram por Ferrer, por Sacco e Vanzetti e por Matteotti? Onde aqueles que se bateram contra as mais clamorosas injustiças destes ultimos anos? Tendes a boca cheia de frases sonantes, sabeis tão bem falar em Liberdade, em Fraternidade, em Justiça, si o perigo está longe, mas agora é que é preciso falar!

## O TERROR HITLERIANO

"A orgia de barbarismo e brutalidade que o regime de Herr Hitler anunciava foi conhecida no estrangeiro, de inicio, através de relatorios de jornais e de boatos incertos. Ultimamente, porém, o processo de investigação e verificação por parte de inqueritos dignos de credito assumiram um papel relevante e os fatos mais importantes se podem agora considerar estabelecidos acima de qualquer duvida. A parte substancial do trabalho de investigação foi realizada pelo Comité Internacional sob a direcção de Einstein e, no livro (1) publicado por esse Comité a história do Terror está completa e sistematicamente desenvolvida. O

### Como foi organizado o incendio

livro é francamente polémico e está redigido com vigor e realismo cicero-nianos. E, si os acontecimentos que lhe urdem a contextura reavivam mais a época da conspiração de Cataluña, do que o XX seculo europeu, o estilo não poderia ser melhor apropriado á materia. Como garantia da veracidade dos documentos recolhidos, temos o nome do professor Albert Einstein, presidente do Comité Internacional que procedeu á sua compilação, e um introito de Lord Marley, presidente efetivo do mesmo Comité. Nesse introito, Lord Marley declara que todos os documentos tomados em consideração pelo Comité foram cuidadosamente verificados antes de sua publicação e que todos os fatos relatados são típicos de uma serie de casos analogos, tendo sido omitidos os fatos individuais mais sensacionais, a-pesar-de autênticos.

O livro principia com uma breve síntese da história politica da Alemanha desde a fundação do "Partido Trabalhista Alemão", em 1919 até á queda do gabinete presidido pelo General Schleicher, em 30 de Janeiro de 1933.

Em substancia, contudo, e em virtude da evidencia do que se segue a essa parte, o livro constitue uma terrível e esmagadora acusação dos fins, dos métodos e do espirito do movimento nazi. Da queda do Gabinete Schleicher em diante, os acontecimentos são relatados com minucias e uma grande parte do livro é dedicada ao dia 27 de Fevereiro, data do incêndio do Reichstag. Eis como é all re-

latado o incendio do Parlamento Alemão:

### POR QUE FOI INCENDIADO O PARLAMENTO

"Os nazis foram admitidos ao governo por Hindenburg, afim de abafar os escandalos dos empréstimos á Prussia Oriental, mas a sua situação estava difficil. Haviãam entrado para o Gabinete sob condições restritivas e tinham contra si a Reichswehr, enquanto que os comunistas estavam quasi ganhando as eleições ás suas expensas. O dr. Goebbels, então, urdiu um plano, que foi aceito por Hitler e Goering, que consistia na descoberta de um imaginário vastíssimo "complot" comunista, descoberta essa que devia ser acompanhada por uma violenta campanha propagandística. Em primeiro lugar, no dia 24 de Fevereiro, uma grande quantidade de documentos sensacionais falsificados, comprometedores para os comunistas, foi "descoberta" pela policia na "Casa de Liebknecht". Essas falsificações eram por demais inabêlles e infamantes para enganar as proprias masas, tanto que Papen, Hugenberg, e Seldts censuraram a Goering, no Gabinete, ter lançado mão de tão ridiculo embuste. O Gabinete recusou aos Nazis a permissão de publicar as falsificações e a interdição do Partido Comunista (o que daria aos hitleristas a maioria no Parlamento). Em 27 de Fevereiro, a imprensa nazi iniciou uma furiosa campanha sobre a questão essencial. Nem Hitler, nem Goering, nem Goebbels tinham assumido o compromisso de falar na campanha eleitoral e ficaram em Berlim. As tropas de assalto mantiveram-se recolhidas nas suas tendas durante todo o dia, e o presidente do Reichstag, recolheu-se á sua residência a uma hora da tarde, contrariamente aos seus habitos. Durante a tarde, uma grande quantidade de material inflamavel foi

(Continua na 3a. pag.)



"Todas as conclusões do processo nos conduzem a um único resultado: o incendiário do Reichstag foi Goering, o capitão morfínomano, que não só possuía todos os meios para executar o crime como também a perversão moral necessária."

(Moro-Giaffieri, do Comité Internacional Contra as Vítimas do Fascismo Hitleriano)





# O PLANO DE NACIONALIZAÇÃO BANCARIA DO PARTIDO TRABALHISTA INGLÊS

Uma das ultimas publicações do partido, preparatórias da Conferencia que se realizará em Hastings durante a primeira semana de Outubro, trata do "Socialismo da condição do povo" e inclui o projeto de fusão Big Five, como são geralmente denominados os maiores bancos da Inglaterra, isto é, o Midland, o Lloyds, o Barclays, o Westminster e o National Provincial.

O plano é baseado no caráter do monopólio virtual que têm estes bancos dos depósitos bancários no país e se realizaria pela fusão dos Big Five, consequente a aquisição pelo governo das suas ações. Assim, o governo teria o direito de nomear os diretores, e concentraria numa pequena e pouco dispendiosa direção o trabalho exigido, atribuindo ainda parte das verbas assim economizadas à criação de um departamento de estatística e pesquisa realmente eficaz.

O governo indicaria as linhas gerais da politica bancária e faria com que a Corporação bancária resultante da fusão dos Big Five cooperasse com

o Banco da Inglaterra também socializado, e com o futuro National Investment Board, em vista do "plano de desenvolvimento nacional".

As ações que representam somente 50% do capital dos cinco bancos, sendo o restante fornecido pelos depositantes, seriam adquiridas "por preço justo e equitativo". As autoridades publicas nacionais ou locais, teriam o direito de opção na compra das propriedades dispensáveis e que seriam adaptadas á serventia publica.

A direção da Corporação Bancária, conquanto sujeita á obrigação de cooperar com as instituições encarregadas de pôr em prática, a politica financeira do governo, teria poderes, quasi

discricionarios quando se tratasse de applicações particulares de crédito, especialmente no caso de créditos para particulares e firmas.

O Parlamento conservaria o direito de discutir e criticar as linhas gerais da politica bancária exposta pelo ministro responsável. Para evitar o perigo da perda de posição liquida, da corporação no fornecimento de créditos para a industria, será criada uma nova instituição de crédito, conforme as recomendações da comissão Macmillan, mas como propriedade publica e controle do governo, para conceder créditos ás indústrias e á agricultura.

Essa instituição assumirá, sob uma avaliação razoável, os créditos bloqueados deixados pelas antigas organizações. Os outros bancos e casas bancárias serão fundidos também ou no Banco da Inglaterra ou na Corporação Bancária. A cidade de Londres e o mundo financeiro em geral, afirma o relatório em questão, carecem de uma reorganização drástica em beneficio da industria produtiva.

**Cartões de visita em relevo**  
 POR METADE DO PREÇO!  
 Procurar PLINIO — Rua 3 de Dezembro, 12-5.º andar - sala 8

# "Os arreganhos do fascismo no Brasil"

A seguir, transcrevemos a conclusão do artigo publicado pelo «Diario da Tarde», de São Luis do Maranhão, cuja primeira parte foi por nós reproduzida em nosso ultimo numero:

«Omne ignotum pro magnifico»...  
 Tácito, ao proferir essa sentença, por certo tarabizava que no Brasil, um dia, surgiria um partido integralista, com umas idéias e modos misteriosos, cheio de insinceridade, e nos quiz poupar, decerto, ao trabalho de creá-la...  
 E essa sentença ia ser necessaria, porque só parece que o plinianismo visa, apenas, isto: estabelecer a confusão no espirito do povo, tornando as suas idéias o mais desconhecidas possíveis, para serem tidas por magnificas e para que, assim, o povo caia, com mais facilidade, na cilada.

Foi, pelo menos, o unico juizo que pudemos formular, lendo o «Manual do Integralista», um dos «mosaicos de desonestidades intelectuais», pois, após botar-nos á vista acervos de palavras desconexas, sentenças que eram contraditas, mais adiante, por outras, nunca nos permitiu chegar a uma conclusão lógica do que ali se queria dizer, donde se evidencia a má fé, os propósitos mistificadores dos «camisas verdes».

Haja vista o «homem integral»... O que é esse homem? Ninguém sabe... Para o explicar, os homens que têm por emblema o «sigma» grego não foram nada «integrais»!...

O próprio «Estado Integralista», esse conúbio de um absolutismo revoltante sobrepondo-se a todas as consciências, com o «sórdido e hipócrita clericalismo», estava disfarçado com tal «engenho e arte», que impossível seria á massa trabalhadora, á massa popular, deizada, muito a propósito, pela burguesia, na ignorancia, trazê-lo á luz do raciocinio.

Mas, esse pequeno estudo permite-nos subentender que no regime integralista continuará a exploração do homem pelo homem, porque será mantido o privilégio de classes.

Numa antevisão, contemplemos o Brasil integralista. Lembremo-nos de Prometeu. Façamos uma paródia. E poderemos dizer: o Proletariado, um dia, creou e deu vida ao ideal de libertação do jugo burgues. O fascismo, para lhe castigar a audácia, amarrou-o, passivo, no alto da cupula da igreja romana, onde o abutre capitalista lhe vai roubando a força de trabalho, continuamente, á proporção que vai renascendo!...

Esse estudo permite-nos antever o homem brasileiro, inconciente da sua personalidade, indistinto, vacilando entre o individualismo, o coletivismo, o liberalismo e a escravidão, sem força de agir, de pensar, de querer, de aspirar alguma coisa, sob o peso escravizante dessa tirania absolutista-clerical, com a consciência esmagada, acachapada debaixo do jugo odioso do escravocrata «Estado Integralista».

Permite-nos antever o Brasil como «a Itália depois de treze anos de ditadura integral», onde «as prisões e as ilhas regorgitam com um numero cada vez maior de homens e mulheres que, representantes de classes sociais não tiveram as suas aspirações satisfeitas; e, paralelamente, um numero crescente de desocupados que, segundo as próprias estatísticas oficiais, longe de exprimirem a verdade, são em numero superior a um milhão» («O Homem Livre», de São Paulo). . . . .

Permite-nos antever o Brasil, como a Alemanha, onde duas classes supremas, o nazismo e o clericalismo, imperam, esmagando as outras, matando operários a machado nos presídios entulhados, onde «o antisemitismo, essa paixão indigna de um país civilizado», segundo Lalo, pratica selvagerias horripilantes e onde (ho! barbaridade troglodítica!) logo de entrada foi incinerada a intelligencia condensada em dez mil livros!...

Eis o que nos espera no regime fascista-pliniano!...  
 Essa doutrina, pois, nem pode ser chamada de Ideal pois o Ideal é um avanço do pensamento ao encontro de algo que a força da evolução, já, mais tarde, ser realidade, e o integralismo retrograda para ir buscar um Estado caduco, uma organização social fossilizada, fantasiada com umas tinturas de inovação, um governo bárbaro, que se ainda vive na Itália e na Alemanha é em virtude do fanatismo desses povos pelos tabús clericalescos e militaristas.

E o fanatismo, segundo Ingenieros, «é uma conspiração de hostes, para sufocar a verdade alheia».

Não é digno, pois, de quem tem caráter, de quem tem brio, de quem tem dignidade, de quem se ufana de raciocinar. É próprio dos mediocres!...

Como vêm os srs. integralistas, seguimos á risca o conselho dado no distico do seu Manifesto de Outubro de 1932, de meditarmos sobre essas idéias sob promessa de que elas nos levariam a inscrevermo-nos no nucleo mais proximo da Ação Integralista Brasileira...  
 Fizemo-lo.  
 Meditamos.

E essa meditação nos levou a afirmar categoricamente que as IDEIAS DO PARTIDO INTEGRALISTA DENUNCIAM O INTUITO UNICO DE MISTIFICAR E TRAIR A MASSA TRABALHADORA!  
 VITOR HUGO BELLARD.

Todos os anti-fascistas que não quiserem tornar-se cúmplices da vitória do fascismo, têm o dever de lutar pratica e constantemente contra as suas investidas.

Composto e Impresso na Typographia PAULISTA — J. Bignardi & Cia. — Rua Jandaia, 10 e 12 — S. Paulo

# Soldados e Bestas

Em discurso recente, o deputado hitlerista Hinckel, o que vale dizer uma das bocas de Hitler, pois ninguém, na Alemanha pensa mais nem fala mais senão pela cachola e pela boca de Hitler, declarou que "um soldado das seções de assalto serve melhor á causa alemã que cem bestas intelectuais."

Esqueceu-lhe acrescentar: ... hitleristas. Sim, porque os intelectuais que se não conformaram com o nazismo e não andam aos pés do ex-plotor de paredes austriaco, estão no seu verdadeiro papel e não podem ser incluídos na classificação do boçalissimo deputado hitlerista. Quanto aos que, amoucados, estão de rojo deante do nazismo, só merece palmas a brutamonte em assim classificá-los.

Em que categoria de bestas será classificado o sr. Gustavo Barroso, todo cheio de penduricalhos, se o "chefe nacional", na sua qualidade de superbesta, fizer a classificação dos cretinos que o acompanham agora nas suas excursões ás "provincias"?

E a propósito: porque será que a policia veda qualquer atividade comunista, a ponto de baixar "canôas" nas celulas e permite a propaganda do "ducicolo" paulista, cujo intuito é também a destruição do Estado democratico? Será porque não o leva a sério, como ele o merece?

# Queremos conhecer o "home"

O órgão hitlerista de Munich, «Voelkischer Beobachter», num numero anterior de poucos dias ao Congresso de Nuremberg, publicou a seguinte nota que traduzimos da revista parisiense «Luz» (N. 35):

«Lista dos representantes dos países que comparecerão, na qualidade de hóspedes de honra, no Congresso nacional-socialista de Nuremberg:

«Estônia, Dinamarca, Bolivia, Egito, Portugal, Haiti, S. Domingos, Perú, Bulgária, Lituania, China, Persia, Argentina, Noruega, Rumania, Letônia, Suissa, México, Sião, Hungria, Grécia, Estado Livre da Irlanda, Finlândia, Guatemala, Turquia, Itália, Afganistão, Cuba, Nicaragua, Brasil».

O que á primeira vista resalta aos olhos do leitor, é a presença ao congresso nazista de países que, na quasi totalidade, figuram entre os mais atrasados do mundo. Por uma curiosa fatalidade, o Brasil foi posto mesmo na rabeira. E, sem duvida, uma atenção especial dos arianos puros da Alemanha para com um povo africano».

Agora, é pena que o jornal nazista tenha occultado os nomes dos que representaram os países acima nesse certame de bandidos. E' pena, também, que fique o cavalheiro que, «sem mandato de ninguém», teve a cara-dura de falar «em nome do Brasil» perante os bandoleiros reunidos em Nuremberg. Por isso, destas colunas pedimos ao «home» que deixe de lado a modestia tire a mascara para nos permitir de ver-lhe o focinho de suino.

**Tipogr. Frankenthal**  
 Rua José Paulino, 49  
 Tel. 4-6066

# Na ribalta do escandalo

«Um partido que se transforma em Casa de Orates»

«O «integralismo» nunca foi levado a sério. Nesta capital o fracasso da nova «doutrina», cujos principios fundamentais se assentam em «marchas», foi completo. Não chegou a ser ruído, porque ninguém dele tomou conhecimento. Entretanto, os aventureiros que organizaram o «integralismo» julgaram que o Norte poderia ser um vasto campo para suas operações. E, um belo dia, lá se foi o chefe das hostes em excursão pelos Estados do Septentrião. Novo fracasso. No Ceará, por exemplo, a conferencia do «chefe» acabou debaixo de formidável váia. Em Pernambuco, a mesma coisa. Por toda parte, o integralismo era apupado. O Norte, pelas suas necessidades etnológicas, pelos seus fenómenos biológicos, pelas suas aspirações coletivas, parecia-lhe fadado a aceitar as idéias «salvadoras» do integralismo. Felizmente, os nortistas tiveram juizo e compreenderam

que o Brasil não pode ser arrastado a uma aventura ridicula, que só poderá causar prejuizos á sua reconstrução moral e económica. Desde então, o «integralismo» não apareceu mais no cartaz da publicidade. Os seus corifeus, aliás, em numero reduzido, se recolheram á sombra do silêncio.

Agora, porém, voltou ele á ribalta do escandalo. Numa reunião que se realizou num cinema de S. Gonçalo, os «integralistas» promoveram um «rôlo» alucinante, que forçou a intervenção da policia, para acalmar os animos exaltados dos «reformadores». O barulho aliás foi provocado pelo dissidio entre os próprios membros do partido. Questões de familia, onde todos mandam e ninguém se entende. Foi isso a assembleia dos «integralistas». «Casa de Orates». Os seus oradores divergiram fundamentalmente na defesa das idéias. Quer dizer que o «integralismo» não tem principios. Cada um pensa como quer e, daí, o conflito que a policia teve de acalmar. Ora, não sabemos como os pandegos do «integralismo» pensarão em engrossar as suas fileiras, se, dentro delas, tão novas e tão debeis, já reina a indisciplina e a desordem. A disciplina é a base fundamental de todas as organizações. Quando os seus membros se entregam ás brigas, esquecendo as suas responsabilidades, vae tudo por água abaixo... E foi o que aconteceu com a familia «integralista»...

(Do Diário Carioca, de 15-8-1933).

**Malharia Loslowski**  
 Rua José Paulino, 80  
 Tel. 5-4163

**Obrigações — Bonus Promissórias**  
 C. I. T. A. mantém um excelente serviço de informações sobre valor, vantagens e condições dos títulos públicos.  
 Façaí vossos negocios por intermedio de  
**C. I. T. A. LDA.**  
 Direção de Percy D. Levy  
 São Paulo — Santos — Rio  
 Caixa Postal 3740 (S. Paulo)